

TRAJETÓRIA E PERCALÇOS: Uma análise das desigualdades educacionais no ensino superior brasileiro à luz de Pierre Bourdieu

Carlos Eduardo Leite Costa¹

RESUMO: O presente trabalho visou analisar as desigualdades educacionais do ensino superior brasileiro a partir de uma retrospectiva de pesquisas que estudaram diferentes vertentes do tema. A análise pautou-se sob a luz do conceito de educação como um fator de conservação social, desenvolvido por Pierre Bourdieu, adjunto às noções de capital cultural, social e econômico, um tripé que sustenta uma estrutura de desigualdade educacional. Através das pesquisas selecionadas, é possível observar que a reprodução das desigualdades citadas por Bourdieu apresentam uma face distinta no contexto brasileiro, em contraste ao cenário francês vivenciado pelo autor. O acesso ao ensino superior foi facilitado, ainda que longe do ideal, mas a estratificação e a definição das desigualdades manifestam-se também pela escolha do curso, permanência e progressão da vida acadêmica dos estudantes. Obstáculos como deslocamento, condição financeira, necessidade de trabalho, pressão e expectativa familiar, dentre outros, enquadram-se nos três capitais delimitados pelo autor, que se mantém relevante ao discutir o tema das desigualdades no espaço do ensino superior brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade; Ensino Superior; Trajetória.

ABSTRACT: The aim of this study was to analyze educational inequalities in Brazilian higher education based on a retrospective of research that has studied different aspects of the subject. The analysis was based on the concept of education as a factor of social conservation, developed by Pierre Bourdieu, together with the notions of cultural, social and economic capital, a tripod that supports a structure of educational inequality. Through the research selected, it is possible to see that the reproduction of the inequalities mentioned by Bourdieu have a different face in the Brazilian context, in contrast to the French scenario experienced by the author. Access to higher education has been made easier, although far from ideal, but the stratification and definition of inequalities is also manifested in the choice of course, permanence and progression of students' academic lives. Obstacles such as commuting, financial status, the need to work, family pressure and expectations, among others, fall within the three capitals outlined by the author, who remains relevant when discussing the issue of inequalities in Brazilian higher education.

KEY-WORDS: Inequality; Higher education; Trajectory.

1 – Mestrando em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pela Universidade de Brasília. UnB - Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70910-900. E-mail: carloseduardo.leitecosta@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma análise das desigualdades educacionais no ensino superior brasileiro a partir da teoria da sociologia da educação de Pierre Bourdieu (1998). O sociólogo defende a ideia de desigualdades estruturantes, sua afirmativa é de que os ambientes escolares não servem como um meio de mobilidade social, contrastando com a concepção otimista da educação como função social, que, segundo Nogueira e Nogueira (2006, p. 12-15), permeou até o século XX.

Essa ruptura no pensamento, trazida por suas ideias revolucionárias à época, e que lhe conferiram uma medalha de ouro no Centre national de la recherche scientifique (CNRS), trouxe o sistema escolar como um dos fatores de conservação social, contrário às ideologias da escola libertadora, como pode ser observado no trecho a seguir:

É provavelmente por um efeito de inércia cultura que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social segundo a ideologia da “escola libertadora”, quando ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultura e o dom social tratado como natural. Justamente porque os mecanismos de eliminação agem durante todo o cursos, é legítimo apreender o efeito desses mecanismos nos graus mais elevados da carreira escolar. Ora, vê-se nas oportunidades de acesso ao ensino superior o resultado de uma seleção direta ou indireta que, ao longo da escolaridade, pesa com rigor desigual sobre os sujeitos das diferentes classes sociais (Bourdieu, 1998).

Para fortalecer o discurso do trecho resgatado da coletânea de Escritos da Educação de Pierre Bourdieu, o autor desenvolveu o conceito de habitus, “sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes” (Bourdieu, 1998, p. 60). Ou seja, sua suposição parte da premissa que qualquer conjunto de vivências experienciadas por um determinado indivíduo são condicionantes no que se refere a sua subjetividade. Realocando o contexto do termo habitus para o estudo proposto neste trabalho, evidencia-se uma estrutura que condiciona, a partir do processo de socialização, o indivíduo a um determinado comportamento, julgamento ou percepção. Essa implicação pressupõe uma barreira no que tange à mobilidade social, e a escola, ambiente que não só valoriza, mas também impõe práticas sociais, adentraria nesse aspecto como uma determinante chave que reforça essa estrutura desigual.

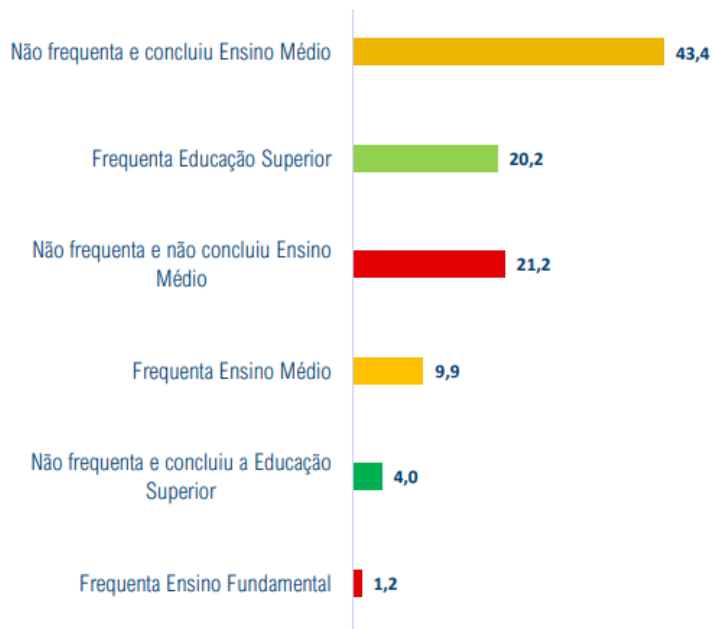
O objetivo deste trabalho é utilizar da proposição de Pierre Bourdieu, de que a educação consolida-se como um fator de conservação social, para avaliar o cenário Cadernos da Fucamp, v. 33, p. 57 - 65 /2024

educacional do ensino superior brasileiro. Quanto a educação caminhou desde às provocações feitas por Bourdieu? A educação enquanto meio de ascensão social configura-se como uma verdade ou apresenta-se somente como um discurso de exceção? A estrutura da desigualdade da educação superior brasileira é a mesma da observada na época, se não, quais foram as principais mudanças? Este trabalho não se propõe a responder todas as perguntas levantadas, contudo, têm como intuito selecionar pesquisas de autores que debateram tais questionamentos, e, por fim, analisá-los tomando como fundamento o discurso de Pierre Bourdieu a fim de iniciar um debate acerca das questões propostas.

2. ANÁLISE E COMENTÁRIOS DO CONTEÚDO

Não é possível afirmar que o Brasil atingiu a tão sonhada democratização do ensino superior, que sob à perspectiva de Dubet (2015) “a democratização exigiria que todas as classes sociais tivessem as mesmas oportunidades e que a população dos estudantes retratasse a sociedade”. Os dados do Censo da Educação Superior de 2022 apontam que, dentre a população de 18 a 24 anos, somente 20% frequentam o ensino superior, e a minoria, apenas 4%, foi capaz de concluir essa etapa, conforme é possível observar no gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Distribuição percentual da população de 18 a 24 anos, por condição de frequência à escola e etapa de ensino



Fonte: Brasil, 2023.

Em relação a uma escala internacional, o Brasil se mostra abaixo quanto à porcentagem da população com educação superior, especialmente ao analisar a faixa etária de 55 a 64 anos, que registra somente 15% de concluintes dessa etapa. A pesquisa realizada pelo Censo da Educação Superior demonstra um Brasil ainda em construção no que diz respeito à oferta e consolidação do ensino superior, e isso se evidencia ao compará-lo com os demais países, até mesmo da América Latina, como México, Colômbia e Chile, que apresentaram resultados mais positivos quanto à porcentagem da população que pôde concluir o nível superior.

Gráfico 2 - Percentual da população com educação superior, por faixa etária



Fonte: Brasil, 2023.

Apesar do panorama negativo em contraponto à escala global, e em evidência aos países periféricos da América do Sul, o Brasil deu passos largos para tornar o ensino superior mais acessível. É notável a evolução ao comparar os números das últimas décadas, mas, conforme apresentado, esses números ainda são insuficientes para alcançar uma média internacional considerável. Tomando como ponto de partida os dados apresentados, com aproximados um quinto da população brasileira de 25 a 64 anos que possui o ensino superior completo, é possível localizar elementos da teoria bourdieusiana no acesso, trajetória e percalços para a conclusão dessa etapa de ensino?

Ribeiro (2020) realizou uma pesquisa que objetivou a compreensão das trajetórias de estudantes oriundos de um cursinho popular, e que possuíam como expectativa alcançar o ensino superior. Em sua pesquisa, o autor identificou nos estudantes de camadas sociais fragilizadas a dificuldade, principalmente no que se diz aos que conciliavam trabalho e estudos, quanto às exigências de manter uma carga horária mínima de estudo, além da

Cadernos da Fucamp, v. 33, p. 57 - 65 /2024

pressão dos familiares para com a aprovação dos estudantes, com a expectativa de “escolherem a profissão “certa”, a qual possibilite uma vida mais digna”. No seu trabalho, o autor aponta também que diversos estudantes do cursinho moram em bairros periféricos ou residem em outras cidades, gerando ainda mais obstáculos para os estudos, afirmando, no conjunto das dificuldades apontadas, que “a trajetória desses estudantes é marcada por várias exigências, que podem, a depender de cada caso, gerar sofrimentos e consequentemente adoecimentos.”, referindo-se à saúde mental e física dos estudantes.

Em sua pesquisa, Muniz (2023) afirma que “o ENEM é um reproduzidor de desigualdades porque avalia a capacidade dos alunos em reproduzir o habitus e capital da classe dominante.”. A autora argue que o Exame Nacional do Ensino Médio, principal forma de acesso ao ensino superior no Brasil, potencializa as desigualdades citadas por Bourdieu, à medida que estudantes de classes mais privilegiadas ocupam a maioria das vagas. A afirmação da autora é que o ENEM têm como característica a valorização do capital cultural e do habitus da classe dominante, sua existência, portanto, pressupõe a prática de violência simbólica, que legitima uma cultura burguesa acima das demais.

A tese de Neto (2019) analisa a trajetória de estudantes de origem popular com êxito escolar, contribuindo para a explicação do fenômeno no contexto da formação superior. Suas conclusões apontam para a indicação de que o fenômeno observado é relacionado ao período recente da expansão educacional brasileira, que levou estudantes de origem popular, ou, como analisado em seu trabalho, oriundos de escola pública, ao ensino superior. Conversando com a teoria bourdieusiana, o autor constata o seguinte:

Os indícios que obtivemos nos levam a crer que seu sucesso escolar diz respeito à maneira como organizam o capital social e cultural (os capitais familiares) e como isso, somado às suas experiências pessoais adquiridas no ambiente escolar, produz estruturas mentais e sociais resilientes, cujo objetivismo lhes permite romper com os sentimentos de exclusão e vulnerabilidade, transformando essas estruturas sociais incorporadas em disposições/ações que lhes atribui um papel de destaque, num contexto social e econômico onde são minoria, tornando-se por casos improváveis de êxito escolar (Neto, p. 192. 2019).

O autor conclui que os improváveis casos de sucesso desses estudantes estão atrelados à organização das suas famílias, que propiciam atitudes, habitus e relações estabelecidas com os professores desde a educação básica. O papel das famílias como motivadoras serve, portanto, como um fator diferencial para a quebra de barreira social dos

casos analisados. Esses estudantes, contudo, revelam que “estar na universidade e viver a universidade [...] é um momento de conquista e, ao mesmo tempo, de grande expectativa, tendo em vista que a universidade, sobretudo a universidade pública federal, constitui um espaço de confronto e de disputa(s) (desigual(ais)) do qual eles conseguem fazer parte.”. O autor prossegue ao reiterar que o processo das desigualdades não se encerra no acesso, permeando na vida acadêmica universitária, agora com outros tipos de percalços para a trajetória dos estudantes de camadas fragilizadas.

Em sua tese, Silva (2020) argumenta que “o Ensino Superior brasileiro está mais acessível aos estratos sociais mais baixos, [...] a maior inclusão de indivíduos desses estratos ocorre pela ampliação da oferta de cursos de baixo retorno econômico, mas que oferecem maiores possibilidades de sucesso de ingresso para esse perfil de candidatos.”. Em consonância à afirmativa apresentada, Miranda (2022) desenvolveu uma tabela de classificação dos cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) por ordem de prestígio, calculada a partir dos códigos das profissões na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO (Brasil, 2010) e da pontuação SIOPS.

Quadro 1 - Cursos da UFRB por ordem de prestígio

Ordem de prestígio	Cursos
Alto	Engenharia civil; Engenharia da computação; Engenharia elétrica; Engenharia mecânica; Engenharia sanitária e ambiental; Medicina; Nutrição; Psicologia; Zootecnia.
Médio	Bacharelados interdisciplinares (Ciências ambientais, Ciências exatas e tecnológicas, Cultura, linguagens e tecnologias aplicadas, Energia e sustentabilidade, Saúde).
Baixo	Agroecologia; Agronomia; Alimentos; Artes visuais; Biologia; Ciências sociais; Cinema e audiovisual; Comunicação social; Educação do campo (Ciências agrárias; Ciências da natureza e matemática); Educação física; Enfermagem; Engenharia de pesca; Engenharia florestal; Filosofia; Gestão de Cooperativas; Gestão pública; História; Letras; Licenciatura interdisciplinar em artes; Matemática; Medicina Veterinária; Museologia; Música; Pedagogia; Publicidade e propaganda; Química; Serviço Social;

Fonte: Miranda, 2022.

Ao analisar o perfil dos estudantes da UFRB, Silva identificou que o grupo “Baixo Prestígio” era composto, em sua maior parte, por mulheres negras e com histórico de formação em escolas públicas. Nos cursos de médio e alto prestígio, considerando a população total da UFRB, mais homens e brancos estiveram presentes. O autor ressalta que a maioria das solicitações de cancelamento de matrícula foi de discentes negros, mulheres, formados em escolas públicas e que cursavam os considerados pelo seu trabalho como cursos de baixo prestígio.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as desigualdades educacionais do ensino superior brasileiro a partir de uma retrospectiva de pesquisas que estudaram diferentes vertentes do tema, relacionando-as às concepções de educação desigual de Pierre Bourdieu. As pesquisas demonstraram que houve, sim, uma expansão positiva do acesso ao ensino superior, incentivada a partir de políticas públicas que permitiram estudantes de camadas fragilizadas da sociedade um acesso que antes não lhes era ofertado, contudo, as trajetórias desses mesmos estudantes ainda se mostra desequilibrada.

Desde à educação básica, quando o tema é acesso, até a inserção desses jovens oriundos de ambientes sociais fragilizados, perpetuam-se fatores de desigualdade estruturais que surgem como percalços nas trajetórias de tentativa de acesso ao ensino superior. Como fora proposto no início deste trabalho, os casos de sucesso confirmaram-se como exceção, e não regra, ademais, o próprio acesso ao ensino superior não deve ser levado como um indicador de sucesso absoluto, visto que a permanência também sugere desigualdades na camada superior do ensino, mostrando que, a maior parcela dos estudantes que desistem dos seus cursos são minorias que se encontram em cursos de baixo prestígio.

A coletânea de pesquisas demonstrou o quão relevante são os escritos de Pierre Bourdieu, que continuam atuais e dialogam perfeitamente com a realidade educacional vivenciada no Brasil. As desigualdades estruturais mostraram-se presentes em todos os estudos selecionados, e relacionam-se com os conceitos propostos por Bourdieu. O fenômeno que extrapolou as análises do sociólogo foi somente a hierarquização dos cursos, demonstrando que existe ainda um fator desequilibrante no próprio ensino superior, diferentemente do que o autor apontava, ao colocar o ingresso ao ensino superior como um parâmetro a ser alcançado.

Apesar dos resultados citados, o trabalho teve como um limitador o número de pesquisas para uma análise e arguição melhor estruturada, assim, sugere-se para pesquisas futuras, comparações acerca das concepções de Bourdieu com temas específicos, como permanência, formação escolar, família, cursinho, dentre outros fatores aqui levantados. O panorama retratado limitou-se à superfície de problemáticas fundamentais à educação superior, considerando, em uma perspectiva geral, diversos aspectos que se configuram

como percalços na trajetória desses estudantes para o acesso e permanência ao ensino superior.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO –2010. 3. ed. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2022: notas estatísticas**. Brasília, 2023.

DUBET, F. **Qual Democratização do Ensino Superior?**. Caderno CRH, 28(74). <https://doi.org/10.9771/ccrh.v28i74.19896>. 2015.

MIRANDA, Vinícius de Lacerda. **ENSINO SUPERIOR E DESIGUALDADES SOCIAIS: características dos estudantes da UFRB por grau de prestígio de seus cursos**. Novos Olhares Sociais, Cruz das Almas, v. 5, n. 1, p. 1-44, 2022.

MUNIZ, Débora Carvalho. **Utilizando Bourdieu para analisar o Exame Nacional do Ensino Médio: um reprodutor de desigualdades sociais**. Observatório de La Economía Latinoamericana, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 3270-3280, 6 jun. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.55905/oelv21n6-014>.

NETO, Jorge Morgan de Aguiar. **DA ESCOLA PÚBLICA À UNIVERSIDADE: trajetórias de sucesso escolar**. 2019. 242 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Pucrs, Porto Alegre, 2019.

NOGUEIRA, M. A. e NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu e a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

RIBEIRO, Guilherme Faria. **Ingresso no Ensino Superior: trajetórias e sentidos atribuídos por estudantes e professores de um cursinho popular**. 2020. 48 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-Mg, 2020.

SILVA, Anna Paula Gonçalves da. **DESIGUALDADE DE RESULTADOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: análise a partir do comportamento da demanda na opção de curso**. 2020. 190 f. Tese (Doutorado) - Curso de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.